



O Presidente da APA com o Secretário Geral Gerry Rooney



Elementos da Comissão Executiva da PDFORRA e a delegação portuguesa



Delegação portuguesa

Visita à Associação

No final de Outubro passado aquando da realização do 92.º Presidium da EUROMIL, na Irlanda e na sequência da denúncia feita pelo representante da ANS nessa assembleia acerca do não cumprimento da lei por parte do governo e autoridades militares portuguesas e das consequentes medidas persecutórias dirigidas a militares portugueses, bem como dos relatos posteriores relativos ao agravar da situação, a associação de sargentos e praças irlandeses, PDFORRA – Permanent Defence Force Other Ranks Representative Association – endereçou um convite à ANS para que uma delegação se deslocasse à Irlanda a fim de fazer uma intervenção durante a reunião da Comissão Executiva Nacional (CEN) daquela associação. Tendo em conta o universo representado pela PDFORRA e a situação vivida em Portugal, decidiu o secretariado da ANS em reunião de trabalho, dirigir um convite ao Presidente da Direcção da APA, Cabo Luís Reis, para que integrasse a delegação.

Deste modo, a delegação composta pelos dois Presidentes das Direcções das ANS e APA rumaram a Dublin no passado dia 6 de Dezembro. Numa viagem que ocorreu sem sobressaltos chegaram então ao princípio da noite onde os aguardavam presidente da Direcção da PDFORRA, Willie Webb e por mais dois membros da CEN, com quem tiveram a oportunidade de fazer uma primeira abordagem sobre a situação nos dois países.

No dia 7 de Dezembro, esteve reunida a CEN, na sede da PDFORRA, John Lucey House, onde a meio da manhã foi apresentada a situação vivida em Portugal, numa intervenção de Luís Reis, com suporte num texto escrito e distribuído a todos os membros presentes. Por sua vez, complementando esta primeira informação, Lima Coelho apresentou um breve histórico da evolução das lutas por direitos no seio das forças armadas portuguesas, desde 31 de Janeiro de 1891 até aos dias de hoje, não deixando de referir os momentos mais marcantes

da nossa história recente. Desta forma, os dirigentes e delegados associativos ali reunidos, ficaram com uma imagem bem mais clara sobre as dificuldades e a dura realidade que enfrentam os militares portugueses nestes conturbados dias.

No final dos trabalhos da CEN teve lugar um lanche e convívio de Natal, numa residência de apoio social privada, gerida e mantida por uma organização denominada “ONE”.

ONE – Organization of National Ex-service Men and Women

É uma organização dedicada a ex-militares com carências sociais, que existe desde 1950, tem mais de 1700 membros e os seus administradores são sargentos e praças na reserva ou na disponibilidade.

A delegação portuguesa ficou alojada nesta residência durante a noite de 7 para 8 de Dezembro. (A experiência vivida merece uma mais profunda reflexão sobre esta organização de solidariedade de carácter absolutamente privado e voluntário.)



Face ao facto de ter falecido nas ruas de Dublin um ex-militar, decorrente dos longos e rigorosos Invernos de 1988/89

e 1990 e face à onda de indignação manifestada por toda a sociedade, em 1991 a ONE sente necessidade de se expandir e deste modo encetar a construção de uma residência em Dublin (foi a cidade escolhida por ter o maior número de pessoas nestas condições), para fornecer abrigo a ex-militares carenciados. Em 1993 começou-se na elaboração do projecto e a sua construção foi terminada em 1994 com um custo de IRE890.000. Depois de equipado foi inaugurado oficialmente em Setembro com o nome de “Brú Na bhFiann” desse ano pelo Presidente da Irlanda, Mary Robinson e patrona do Óglaigh Náisiúnta Na hÉireann. A necessidade de expansão e de uma melhor prestação de serviços contribui para a demolição deste primeiro edifício e construção de um outro mais funcional e com outras características. Existem hoje duas outras casas que funcionam noutras localidades da Irlanda.





PDFORRA

Voltando ao convívio de Natal, importa referir que estiveram presentes diversas autoridades e individualidades civis e militares com quem, sempre por intermédio dos dirigentes da PDFORRA, foi possível estabelecer diálogos mais ou menos longos sobre a situação vivida em Portugal e a possibilidade de existir qualquer forma de apoio. Destes diálogos realçam os tidos com:

Major General Dermot Earley, Vice Chefe das Forças de Defesa Irlandesas (foi possível aquilatar a forma como a Instituição Militar através das chefias desenvolve a sua acção com as associações sócio-profissionais, nas quais pudemos constatar o excelente relacionamento existente entre ambos no tocante às suas áreas de actuação, não prescindindo de forma alguma dos contributos e directivas emanadas pelas associações na vertente sócio-profissional ou seja as associações na Irlanda são vistas como um aliado de peso).

Conselheiro Especial do Ministro da Defesa, Derek Mooney, (também aqui foi possível verificar que o entendimento entre o Ministro da Defesa na pessoa do Ministro e as associações já extravasou fronteiras, permitindo deste modo a integração de um representante na comitiva do Ministro aquando da visita às tropas Irlandesas na Libéria. Deste modo fica garantida a oportunidade de verificar no local as condições de segurança e higiene no trabalho, de habitabilidade, para além da possibilidade de atestar a moral das tropas neste cenário mais hostil. De facto... ainda temos longos caminhos a percorrer!)

Porta Voz do Governo para questões das empresas, comércio e emprego, senador Terry Leyden, entre outros, incluindo alguns políticos da oposição e dirigentes de outras organizações de trabalhadores irlandeses.

No dia 8 de Dezembro, também na sede da PDFORRA houve ainda a oportunidade de, em reuniões separadas com diversos membros da organização, (Presidente, Secretário Geral, Tesoureiro, responsável pela Formação, etc) clarificar a situação portuguesa, recorrendo agora a maiores detalhes e pormenores. Foi entregue à delegação portuguesa um dossier com todas as cartas dirigidas pela PDFORRA a dirigentes e políticos irlandeses, dentro e fora da Irlanda, bem assim como a outros dirigentes e individualidades, de entre as quais sobressaem o Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso e o activista dos Direitos Humanos, nomeado para receber um prémio sobre este tema, em Lisboa, Bob Geldoff. Foram também facultadas cópias das respostas que até à data já tinham sido enviadas. Da parte da tarde, e por diligência dos dirigentes da PDFORRA, foi efectuada uma visita aos bastidores do Museu Nacional da Irlanda, visita esta que teve a particularidade de ser guiada por uma das suas conservadoras. Momento extremamente importante para perceber a realidade de luta social que se respira na Irlanda.

No dia 9 de Dezembro, ainda de manhã, a delegação portuguesa esteve de novo na sede da PDFORRA para acerto de questões administrativas e apresentação de despedidas, sendo transportados para o aeroporto por um dirigente da PDFORRA.

É de salientar que desde a hora da nossa chegada, e reiterada na hora da despedida, foi sempre afirmada a disponibilidade para que uma delegação da PDFORRA, ao mais alto nível, se desloque a Portugal para participar em qualquer tipo de evento que as associações portuguesas entendam útil, não só para testemunharem a sua realidade e experiência associativa, como também para ajudar a alcançar os elementares direitos de cidadania por parte dos militares portugueses.

Um agradecimento à ANS pelo convite endossado e à PDFORRA pelo tratamento exemplar que teve com a delegação Portuguesa durante a visita à Irlanda.

Efectivamente, ficou bem sentido que entre militares, e mesmo extravasando fronteiras, a solidariedade não é uma palavra vã!✘



Entrega de lembrança ao Presidente da PDFORRA Willie Web

